

PRÁTICAS EXITOSAS NO PIC: PRECEPTORIA MÉDICA EM CENÁRIO REAL DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Priscilla Magalhães Deliberador Mickosz Salomão¹,
Vanessa Britto Zafra²

INTRODUÇÃO: O presente relato descreve a experiência docente como preceptoras do Programa de Integração Comunitária (PIC) do 5º ao 8º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), durante o ano de 2024. As atividades ocorreram na modalidade presencial, com enfoque em práticas supervisionadas na Atenção Primária à Saúde, em unidades vinculadas à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os estudantes foram inseridos em cenários reais da prática médica, desenvolvendo competências clínicas, comunicacionais e sociais em saúde da família e comunidade.

JUSTIFICATIVA: A inserção precoce dos acadêmicos nos serviços de saúde fortalece a formação crítica, reflexiva e humanizada, possibilitando a articulação entre teoria e prática e promovendo vínculos com a população atendida. A atuação do preceptor neste contexto é essencial para guiar o aprendizado e fomentar práticas pedagógicas transformadoras.

OBJETIVO: Relatar a experiência como preceptoras médicas no desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas no PIC e destacar os impactos dessa vivência na formação acadêmica dos estudantes e na interação com a comunidade.

DESCRIÇÃO: Os estudantes do 5º e 6º semestres acompanharam atendimentos clínicos com foco na saúde do adulto e do idoso; os do 7º semestre atuaram na saúde da criança; e os do 8º semestre, na saúde da mulher. A preceptoria envolveu discussão de casos clínicos, visitas domiciliares com elaboração de ecomapas e genogramas, e construção de projetos de intervenção comunitária. A metodologia adotada foi a da Problematização (Arco de Maguerez), que estimula o pensamento crítico, a autonomia e a transformação da realidade observada.

RESULTADOS: Os acadêmicos apresentaram bom desempenho nas avaliações e grande envolvimento nas atividades práticas e comunitárias. A diversidade de casos, o acompanhamento contínuo e os projetos desenvolvidos ampliaram as habilidades de escuta ativa, empatia, trabalho em equipe e abordagem integral do paciente.

EVIDÊNCIAS: Foram observados feedbacks positivos dos alunos em reuniões e avaliações institucionais. Os portfólios entregues ao final de cada semestre revelaram reflexões maduras, dados quantitativos das ações realizadas e registros de impacto na comunidade. As avaliações oficiais apresentaram média satisfatória, consolidando os resultados esperados.

¹Médica especialista em saúde pública e psiquiatria - preceptora do curso de Medicina - UNIVAG. E-mail: priscilla@univag.edu.br

²Médica psiquiatra - preceptora do curso de Medicina - UNIVAG. E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

CONCLUSÃO: A experiência de preceptoria no PIC reforça a importância da atuação docente em ambientes reais de prática, contribuindo para a formação ética, crítica e técnica dos estudantes. A estratégia fortaleceu a integração ensino-serviço-comunidade, favorecendo o aprendizado significativo e o compromisso com os princípios do SUS. Recomenda-se a continuidade e expansão dessa prática exitosa.

Palavras-chave: Educação médica; Preceptoria; Atenção primária à saúde; Metodologias ativas; Intervenção comunitária.